

Aula 02

*IBGE - Passo Estratégico de Português -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto

05 de Maio de 2023

Sumário

1 - Apresentação.....	3
2 – Importância do Assunto – Análise Estatística	4
3 – Estrutura das palavras	5
3.1 - Radical	5
3.2 – Tema	5
3.3 – Afixos	5
3.4 - Desinências	6
3.5 – Vogal temática	6
3.6 – Vogal e consoante de ligação	6
3.7 – Cognatos.....	6
3.8 – Palavras primitivas e derivadas	7
3.9 – Palavras simples e compostas.....	7
4 - Formação das palavras	8
4.1- Derivação	8
4.2 - Composição.....	9
4.3 – Redução.....	9
4.4 – Hibridismos.....	9
4.5 - Onomatopeias.....	9
5 – Classes de palavras.....	10
5.1 Substantivo	10
5.1.1 – Flexão de gênero dos substantivos.....	12
5.1.2 – Flexão de número dos substantivos	12
5.1.3 – Flexão de Grau dos Substantivos.....	15



5.2 - Artigo.....	17
5.3 - Adjetivo.....	17
5.3.1 – Classificação dos Adjetivos	18
5.3.2 – Locução Adjetiva	18
5.3.3 – Flexão dos Adjetivos	19
5.3.3.1 – Flexão de Gênero dos Adjetivos	19
5.3.3.2 – Flexão de Número dos Adjetivos	19
5.3.3.2 – Flexão de Grau dos Adjetivos	20
5.4 - Numeral.....	21
5.5 - Preposição	22
5.1.1 – Preposições Essenciais.....	22
5.1.2 – Preposições Acidentais	22
5.1.3 – Locução Prepositiva.....	22
5.6 - Advérbio	23
5.6.1 – Locução Adverbial	24
5.6.2 – Flexão de grau dos advérbios.....	25
5.7 - Interjeição	26
5.8 Conjunção	27
5.8.1 - Conjunções e Locuções Conjuntivas Coordenativas	27
5.8.2 - Conjunções e Locuções Conjuntivas Subordinativas	28
6 - Aposta Estratégica	30
7 - Questões-chave de revisão.....	31
8 - Lista de questões comentadas	37
9 - Revisão Estratégica	46



9.1 - Perguntas.....	46
9.2 - Perguntas com respostas	47

1 - APRESENTAÇÃO

A língua portuguesa é um rico objeto de estudo – você certamente já percebeu isso! Por apresentar tantas especificidades, é natural que ela fosse dividida em diferentes áreas, o que facilita sua análise. Entre essas áreas, está a **Morfologia**, que é o estudo da estrutura, da formação e da classificação das palavras. Na Morfologia, as palavras são estudadas isoladamente, desconsiderando-se a função que exercem dentro da frase ou do período, estudo realizado pela Sintaxe. Nos estudos morfológicos, as palavras estão agrupadas em dez classes, que podem ser chamadas de classes de palavras ou classes gramaticais.

Daremos, na aula de hoje, mais um grande **PASSO** rumo à sua aprovação. Adentraremos num assunto bastante interessante, sempre cobrados em provas de Língua Portuguesa: **classe de palavras/formação e estrutura das palavras**.

Desejo-lhes uma excelente aula!

Bons estudos!

Prof. Carlos Roberto

#amoraovernáculo

“A vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal”.

(Machado de Assis)



2 – IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO – ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto, baseando-nos numa amostra de **questões cobradas de 2015 a 2020**. Isso nos permite visualizar os assuntos “preferidos” da banca examinadora.

Percentual de incidência em concursos similares (FGV)	
Interpretação de textos.	34,98%
Classes de palavras; Formação e estrutura das palavras.	14,43%
Linguagem.	3,96%
Ortografia, Acentuação e Crase.	3,27%
Tipologia Textual.	3,11%
Pontuação.	2,90%
Colocação pronominal.	2,61%
Termos da oração.	2,14%
Concordância verbal, nominal e vozes verbais.	1,92%
Relação de coordenação e subordinação das orações.	1,35%
Palavras “se”, “que” e “como”.	1,19%
Regência nominal e verbal.	1,06%

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos assuntos, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.

Os assuntos **Classes de palavras; Formação e estrutura das palavras** possuem um grau de incidência de **14,43%** nas questões colhidas, possuindo importância **MUITO ALTA** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta



3 – ESTRUTURA DAS PALAVRAS

Conforme veremos, são dez as classes gramaticais: **substantivo, adjetivo, artigo, numeral, preposição, advérbio, conjunção, interjeição, verbo e pronome**. As classes **pronome e verbo** serão vistas em aulas vindouras, haja vista a importância e pertinência temática com os assuntos que abordaremos no curso.

Desejo-lhes uma excelente aula! Bons estudos!

3.1 - Radical

Radical é o elemento significativo das palavras (também chamado de morfema lexical).

Encontra-se o radical separando a palavra de seus **elementos secundários** (morfemas gramaticais¹), quando houver.

CERT-o; CERT-eza; in-CERT-eza; in-OBSERV-ância; OBSERV-ação; ex-PORT-ação; im-PORT-ação.

3.2 – Tema

Tema é o radical acrescido de uma vogal (vogal temática).

Basta destacar o -r do infinitivo para encontrar o tema:

FUGI-r; ESTUDA-r; PASSA-r; APROVA-r; SONHA-r; ENRIQUECE-r; DOA-r.

3.3 – Afixos

Afixos (morfemas derivacionais) são elementos secundários que se agregam ao radical para formar palavras derivadas. Quando antepostos ao radical ou tema, chamam-se **prefixos**, e **sufixos**, quando pospostos.

PREFIXO	RADICAL	SUFIXO
des	anima	dor
re	nova	mos
en	riqu	ecer

¹ **Morfemas gramaticais** podem ser: desinência (morfema flexional); afixo (morfema derivacional); vogal temática.



3.4 - Desinências

As **desinências** (ou morfemas flexionais) servem para indicar a flexão das palavras:

- a) o **gênero** e o **número** dos substantivos, dos adjetivos e de alguns pronomes:

aprovad-o; aprovad-a; nomeado-s; nomeada-s

- b) o **número** e a **pessoa** dos verbos:

pass-o; passa-s; passa-mos; passa-is; passa-m

3.5 – Vogal temática

Vogal temática é o elemento que, acrescido ao radical, forma o tema de nomes e verbos. Nos verbos, distinguem-se três vogais temáticas:

- i. “a” que caracteriza os verbos da 1ª conjugação: passar, passavas, etc.
- ii. “e” que caracteriza os verbos da 2ª conjugação: viver, vivemos, etc.
- iii. “i” que caracteriza os verbos da 3ª conjugação: sorrir, sorrirá, etc.

3.6 – Vogal e consoante de ligação

São fonemas que, em certas palavras derivadas ou compostas, inserem-se para evitar dissonâncias, isto é, para facilitar a pronúncia desses vocábulos.

Se examinarmos, por exemplo, os vocábulos *gasômetro* e *cafeteira*, verificaremos que:

- a) o primeiro é formado por dois radicais (gás + metro) ligados pela vogal “o”, sem valor significativo;
- b) o segundo é constituído do radical “café” + o sufixo “eira”, entre os quais aparece a consoante insignificativa “t”, para evitar o hiato “ée”.

3.7 – Cognatos

Cognatos são vocábulos que procedem de uma raiz comum, que constituem uma família etimológica².

À raiz da palavra latina “anima” (significa “espírito”), prendem-se, por exemplo, os seguintes cognatos: *alma, animal, animar, animação*, etc.

² **Etimologia** é a parte da gramática que trata da história ou origem das palavras e da explicação do significado de palavras através da análise dos elementos que as constituem.



3.8 – Palavras primitivas e derivadas

Quanto à formação, as palavras podem ser **primitivas** ou **derivadas**.

- **Palavras primitivas** são as que não derivam de outras. Permitem que delas se originem novas palavras no idioma:

pedra, mar, novo, dente

- **Palavras derivadas** são as que provêm de outras:

pedreiro, marinha, renovar, dentista

3.9 – Palavras simples e compostas

Com relação ao radical, dividem-se as palavras em **simples** e **compostas**.

- **Palavras simples** possuem apenas **um radical**:

mar, marinha, pedra, pedreiro, começar, recomendar

- **Palavras compostas** são as que apresentam **mais de um radical**:

passatempo, automóvel, guarda-marinha, aguardente, quebra-mar



obs.: para as palavras compostas, deve-se estar atento às regras de emprego do hífen.



4 - FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Quando surgem novas invenções na humanidade, nascem também os **neologismos**³, que são decorrência do progresso e do desenvolvimento da cultura humana. Novas necessidades de expressões surgem de novas ideias e invenções.

Na Língua Portuguesa, há dois processos gerais para a formação de palavras: a **derivação** e a **composição**.

4.1- Derivação

A **derivação** consiste em formar uma palavra nova (derivada), a partir de outra já existente (primitiva). Pode ocorrer de quatro maneiras:

- **Derivação por sufixação (ou sufixal)**: acrescenta-se um sufixo a uma radical, formando-se novos substantivos, adjetivos, verbos e advérbios.

***Sufixo nominal** (formam-se substantivos e adjetivos):* *velo-cista, velo-z, pont-eira, pont-udo.*

***Sufixo verbal** (formam-se verbos):* *real-izar, pass-ar, lut-ar.*

***Sufixo adverbial** (formam-se advérbios):* *feliz-mente, bondosa-mente, corajosa-mente.*

- **Derivação por prefixação (ou prefixal)**: antepõe-se um prefixo a um radical.

imparável, incapaz, desligar, pré-história, impermeável, antiaéreo.

- **Derivação parassintética (ou parassíntese)**: anexa-se, ao mesmo tempo, um prefixo e um sufixo a um radical.

e-magr-ecer, des-alm-ado, em-papel-lar, re-patri-ar

- **Derivação regressiva**: substitui-se a terminação de um verbo pelas desinências "a", "o" ou "e".

mudar – muda, combater – combate, incentivar – incentivo, levantar – levante, falar – fala

³ **Neologismo** é o **processo de criação de uma nova palavra na língua devido à necessidade de designar novos objetos ou novos conceitos** ligados às diversas áreas: tecnologia, arte, economia, esportes etc.



- **Derivação imprópria:** muda-se a classe de uma palavra, estendendo-lhe a significação.

*Tenho medo do **correr** dos dias. (correr = substantivo, em vez de verbo)*

*Andarei com os **bons** para tornar-me um deles. (bons = substantivo, em vez de adjetivo)*

4.2 - Composição

Composição é o processo de formação de palavras a partir da junção de duas ou mais palavras ou de dois ou mais radicais já existentes. Pode efetuar-se por:

- **Justaposição:** união de duas ou mais palavras (ou radicais) sem alteração na sua estrutura:

Passatempo, girassol, televisão, rodovia, guarda-roupa, bem-te-vi.

- **Aglutinação:** união de dois ou mais vocábulos (ou radicais), com alterações de pronúncias em um ou mais elementos:

Aguardente (água ardente), embora (em boa hora), hidrelétrico (hidro elétrico), planalto (plano alto), boquiaberto (boca aberta).

4.3 – Redução

Ao lado de sua forma plena, algumas palavras apresentam uma forma reduzida:

Cinema (por cinematografia), Seu (por Senhor), quilo (por quilograma), moto (por motocicleta).

4.4 – Híbridos

Quando, na formação da palavra, entram elementos de línguas diferentes:

Alcoômetro (álcool + metro; árabe + grego), automóvel (auto + móvel; grego + latim), televisão (tele + visão; grego + latim).

4.5 - Onomatopéias

Palavras que reproduzem sons e ruídos existentes na natureza (sons e vozes dos seres):

Miar, miau, rufar, rugir, uivar, tchibum, piu, pipocar, chiar.



5 – CLASSES DE PALAVRAS

Na Língua Portuguesa, há dez **classes gramaticais** de palavras:

VARIÁVEIS	INVARIÁVEIS
1 – Substantivo	6 – Preposição
2 – Artigo	7 – Advérbio
3 – Adjetivo	8 – Interjeição
4 – Numeral	9 – Conjunção
5 – Pronome*	10 – Verbo*

***Pronome e Verbo serão abordados nas próximas aulas.**

- Os **substantivos, artigos, adjetivos, numerais e pronomes** são agrupados como nomes, pois caracterizam e determinam seres, objetos, fatos etc.
- Os **verbos e advérbios** definem a circunstância em que a ação ocorre.
- As **preposições e conjunções** fazem a ligação entre as palavras e os termos da oração.
- A **interjeição** transmite emoção.



Uma mesma palavra pode pertencer a mais de uma classe gramatical.

O velho tinha o hábito da leitura diária. (velho = substantivo)

O livro velho ainda nos é útil nos dias atuais. (velho = adjetivo)

5.1 Substantivo

Substantivos são palavras que designam os seres. Nas frases, exercem diversas funções sintáticas (sujeito, objeto direto, objeto indireto etc.). O substantivo é classificado da seguinte forma:

- Quanto ao significado: **próprio** ou **comum**; **concreto** ou **abstrato**.
- Quanto à formação: **simples** ou **composto**; **primitivo** ou **derivado**.
- Quanto à formação e ao significado, simultaneamente, pode ser um **substantivo coletivo**.

Substantivos comuns são aqueles que designam seres da mesma espécie:

pessoa, meninos, mesa, luz, oceano, criança, palmeira.

Substantivos próprios se aplicam a um ser em particular:



Fernando Pessoa, Carlos Roberto, Brasil, Deus, Brasília.

Substantivos concretos nomeiam seres reais ou não:

Homem, fantasma, alma, fada, lobisomem, pedra, mulher.

Substantivos abstratos nomeiam ação, qualidade, sentimento ou emoção dos seres, sem os quais não podem existir:

Beijo, beleza, coragem, frio, rapidez, vida, inteligência, estudo.

Substantivos simples são formados por um só radical:

Chuva, pão, amor, maçã, tempo.

Substantivos compostos são formados por mais de um radical:

Passatempo, beija-flor, guarda-chuva, bem-te-vi.

Substantivos primitivos são os que não derivam de outra palavra da Língua Portuguesa:

Pedra, sol, ferro, flor, casa, trovão.

Substantivos derivados são os que derivam de outra palavra:

Pedreiro, ferreiro, trovoada, florescer, casebre.

Substantivos coletivos são os que designam um conjunto de seres da mesma espécie:

Constelação, rebanho, exército, arquipélago, banda, boiada, cardume, colmeia, década, matilha, lote, ramalhete, plateia.

À exceção dos coletivos, cada substantivo possui quatro classificações. Por exemplo:

- Carro: comum, simples, concreto e primitivo;
- Brasília: próprio, simples, concreto e derivado;
- Enxame: comum, simples, concreto, primitivo e coletivo.

Palavras substantivadas são aquelas que provêm de outras classes gramaticais:

Não deixo o certo pelo duvidoso. (Graciliano Ramos)

O morrer pertence a Deus. (Raquel de Queirós)



5.1.1 – Flexão de gênero dos substantivos

Há dois gêneros na Língua Portuguesa: o **masculino** e o **feminino**.

- 1) São **masculinos** os substantivos precedidos do artigo “**o(s)**” e **femininos** os precedidos do artigo “**a(s)**”.

***Masculinos:** menino, elefante, mestre, doutor.*

***Femininos:** menina, elefanta, presidenta, doutora.*

- 2) **Biformes** são os substantivos que apresentam duas formas para indicar o gênero:

Menino/menina, professor/professora, presidente/presidenta, advogado/advogada.

- 3) **Uniformes** são os substantivos que apresentam uma só forma para indicar o gênero. Classificam-se em:

- 3.1) **Epiceno:** apresentam uma só forma para designar os dois gêneros em nomes de certos animais (**macho ou fêmea**).

O jacaré macho/ o jacaré fêmea; a onça macho/a onça fêmea; a cobra macho/a cobra fêmea.

- 3.2) **Sobrecomuns:** apresentam um só gênero para se referir ao masculino ou ao feminino.

o indivíduo(homem ou mulher), a criança (menino ou menina), o cônjuge (marido ou mulher).

- 3.3) **Comuns de dois gêneros:** sob uma só forma, designam os indivíduos dos dois sexos pela mudança do determinante (artigo, adjetivo ou pronome).

O colega/a colega; o cliente/a cliente; artista famoso/artista famosa; um estudante/uma estudante.

5.1.2 – Flexão de número dos substantivos

Na Língua Portuguesa, há dois números gramaticais: **singular e plural**.

Singular indica um ser ou um grupo de seres: ave, bando.

Plural indica mais de um ser ou grupo de seres: aves, bandos.

Os substantivos flexionam-se no plural de diferentes formas, a depender da terminação do singular.



- **Substantivos terminados em vogal ou em ditongo oral:** acréscimo de "s" à forma singular.

Pá/pás; pai/pais; herói/heróis; régua/réguas; caju/cajus.

- **Substantivos terminados "m":** troca-se o "m" por "ns".

Jovem/jovens; álbum/álbuns; som/sons; refém/reféns.

- **Substantivos terminados em "r" ou "z":** acréscimo de "es" ao singular.

Colher/colheres; hambúrguer/hambúrgueres; dólar/dólares; raiz/raízes; juiz/juízes.

- **Substantivos terminados em "al", "el", "ol", "ul":** troca-se o "l" por "is".

Papel/papéis; mel/méis (ou meles); túnel/túneis; anzol/anzóis;

Exceção: mal/males; consul/cônsules.

- **Substantivos terminados em "il":** troca-se o "il" por "is" dos vocábulos oxítono; troca-se o "il" por "eis" dos vocábulos paroxítonos.

Funil/funis; fuzil/fuzis; fóssil/fósseis; projétil/projéteis.

- **Substantivos terminados em "s":** acrescenta-se "es" nos vocábulos oxítonos e monossílabos; os paroxítonos e proparoxítonos são invariáveis.

País/países; mês/meses; português/portugueses; gás/gases. (monossílabos e oxítonos)

Pires/pires; lápis/lápis; ônibus/ônibus; óculos/óculos; tênis/tênis (paroxítonos e proparoxítonos)

- **Substantivos terminados em "x":** são invariáveis.

O tórax/ os tórax; a fênix/ as fênix; uma xerox/duas xerox.

- **Substantivos terminados em "ão":** há três maneiras possíveis de se formar o plural.

i. Troca-se o "ão" por "ãos":

Cidadão/cidadãos; irmão/irmãos, ancião/anciãos; bênção/bênçãos.

ii. Troca-se o "ão" por "ões":



Espião/espões; mamão/mamões; limão/limões; botão/botões.

- i. Troca-se o "ão" por "ães":

Cão/cães; pão/pães; capitão/capitães; escrivão/escrivães.

Plural dos substantivos compostos

O plural dos substantivos compostos pode ser formado de diversas maneiras. Seguem as principais formas de fazê-lo.

- Quando estiverem unidos por hífen, pluralizam-se os dois elementos.

- a) **Substantivo + Substantivo:**

Decretos-leis; couves-flores; cirurgiões-dentistas; editores-chefes.

- b) **Substantivo + Adjetivo / Adjetivo + Substantivo:**

Cachorros-quentes; obras-primas; más-línguas; carros-fortes; boas-vidas.

- c) **Numeral + Substantivo:**

Segundas-feiras; sextas-feiras; terceiros-capitães; primeiras-aprovações.

- Pluraliza-se apenas o segundo elemento.

- a) **Elementos unidos sem hífen::**

Autopeças; girassóis; ultrassons; passatempos.

- b) **Verbo + Substantivo:**

Bate-bocas; guarda-roupas; beija-flores; lava-louças.

- c) **Elemento Invariável + Palavra Variável:**

Vice-campeões; alto-falantes; bem-amados; recém-empossados.

- d) **Palavras Repetidas:**

Corre-corres; reco-recos; pisca-piscas; toque-toques.



➤ Pluraliza-se apenas o primeiro elemento.

a) Substantivo + Preposição + Substantivo:

Pés de moleque; mãos de obra; câmaras de ar; caixas d'água.

b) Quando o segundo elemento limita o primeiro (tipo, finalidade):

Bananas-prata; salários-família; cidades-satélite; alunos-modelo.

➤ Os dois elementos ficam invariáveis.

a) Verbo + Advérbio:

Bota-fora; pisa-mansinho.

b) Verbo + Substantivo Plural:

Saca-rolhas; guarda-vidas.

c) Verbos Antônimos:

Os senta-levanta atrapalharam a apresentação.

d) Frases Substantivas:

Os Deus-nos-acuda eram ouvidos pelos que estavam presentes do dia da tragédia.

➤ Palavras Substantivadas flexionam-se no plural como os substantivos.

Os sins e os nãoos; os prós e os contras.

➤ Substantivos que admitem mais de um plural:

Padre-nosso/padre-nossos/padres-nossos; salvo-conduto/salvo-condutos/salvos-condutos.

5.1.3 – Flexão de Grau dos Substantivos

É empregada para apresentar a relação de tamanho dos seres. Os dois graus dos substantivos são: o **augmentativo** e o **diminutivo**.

A indicação de grau pode ser expressa de duas formas: **analítica** e **sintética**.



a) **Aumentativo Analítico:**

Letra grande, pedra enorme, obra gigantesca.

b) **Aumentativo Sintético:**

Muralha; mulherona; povaréu, volumação.

c) **Diminutivo Analítico:**

Casa pequenina; letra minúscula; homem pequeno.

d) **Diminutivo Sintético**

Livrinho; cursinho; pedrisco; caixote; casebre.

Questão de Revisão

Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de “bem-estar” (termo presente no 1º primeiro parágrafo); e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

- a) Alto-falante / “Quase metade da população mundial não tem acesso...”
- b) Saca-rolha / “... a base da assistência universal.”
- c) Bomba-relógio / “... o progresso em saúde tem sido desigual...”
- d) Louva-a-deus / “... em detrimento da prevenção de doenças...”
- e) Arco-íris / “... e participação das pessoas e da comunidade...”

Comentário:

A palavra “bem-estar” possui, em sua composição, um advérbio (bem) e um verbo substantivado pelo processo de derivação imprópria (o estar). Logo, temos um advérbio (bem) + um substantivo (estar). Substantivo é palavra variável, por conseguinte, pode ser pluralizada. Assim, o plural de bem-estar é bem-estares.

A palavra “alto-falante” é composta pela junção do advérbio “alto” (transmite a ideia de modo) com o adjetivo “falante”. Advérbio é palavra invariável, e não vai para o plural. O adjetivo “falante” é variável, e vai para o plural. Assim, o plural de alto-falante é alto-falantes.



A palavra “saca-rolha” é composta pela junção do verbo “saca” (tira, arranca) com o substantivo “rolha”. Verbo é palavra invariável, e não vão para o plural. O substantivo rolha é variável, logo vai para o plural. Assim, o plural de saca-rolha é saca-rolhas.

A palavra “bomba-relógio” é composta pela junção de dois substantivos: bomba e relógio. O substantivo relógio especifica o tipo de bomba. Quando o segundo elemento expressa especifica o primeiro, pode-se flexionar só o primeiro (bombas-relógio) ou ambos (bombas-relógios).

Os substantivos “louva-a-deus” (os louva-a-deus) e arco-íris (os arco-íris) não variam no plural.

Substantivos coletivos são os que designam um conjunto de seres da mesma espécie: constelação, rebanho, exército, arquipélago, banda, boiada, cardume, colmeia, década, matilha, lote, ramalhete, plateia. Nas alternativas, apenas os vocábulos “população” e “comunidade” correspondem ao sentido de coletivo.

Gabarito: “a”

5.2 - Artigo

O **artigo** pode ser classificado em:

- **Definido** – determina o substantivo (o, a, os, as).

Encontrei **o** jovem aprovado naquele concurso.

Encontrei **a** jovem aprovada naquele concurso.

- **Indefinido** – indetermina o substantivo (um, uma, uns, umas).

João estudou Língua Portuguesa por **uma** gramática.

Maria pegou **uma** caneta para fazer a prova.

5.3 - Adjetivo

Adjetivos são palavras que expressam as qualidades ou características dos seres.

Sintaticamente, exercem as funções de **predicativo** e **adjunto adnominal**.

O aluno **esforçado** passará na prova.

Em concursos públicos, não há espaço para candidatos **preguiçosos**.



Uma mesma palavra pode ser classificada como substantivo ou adjetivo. Deve-se ter atenção ao contexto da oração para fazer a distinção.

O homem **pobre** (adjetivo) possui valores inalcançáveis pelo dinheiro.

O **pobre** (substantivo) foi humilhado na festa dos ricos.

5.3.1 – Classificação dos Adjetivos

- a) **Adjetivo primitivo**: que não deriva de outra palavra.

Pobre; bom; forte; feliz; fiel.

- b) **Adjetivo derivado**: que deriva de outra palavra.

Azulado; escurecido; pobrezinha; amado.

- c) **Adjetivo simples**: formado apenas por um radical.

Claro; brasileiro; escuro; esperta; magro.

- d) **Adjetivo composto**: formado por mais de um radical.

Cor-de-rosa; recém-nascido; castanho-escuro; luso-brasileiro.

- e) **Adjetivo explicativo**: exprime qualidade própria dos ser.

*Fogo **quente**; neve **fria**.*

- f) **Adjetivo restritivo**: exprime qualidade que não é própria dos ser.

*Comida **saudável**; homem **honesto**; político **corrupto**.*

- g) **Adjetivo pátrio**: referem-se à nacionalidade ou ao lugar de origem.

Africano; inglês; brasiliense; carioca.

5.3.2 – Locução Adjetiva

Expressão que equivale a um adjetivo (formada por preposição + substantivo / preposição + advérbio) e caracteriza um substantivo.



Homem de coragem (corajoso); amor de mãe (materno); amor de filho (filial); gente da serra (serrana); sessão da tarde (vespertina).

5.3.3 – Flexão dos Adjetivos

O adjetivo flexiona-se em **gênero**, **número** e **grau**.

5.3.3.1 – Flexão de Gênero dos Adjetivos

O adjetivo flexiona-se para concordar com o substantivo a que se refere, no **masculino** ou **feminino**. Podem ser:

- a) **Uniformes**: os que têm a mesma forma em ambos os gêneros.

Leal (amigo leal/amiga leal); inteligente (aluno inteligente/aluna inteligente)

- b) **Biformes**: os que possuem duas formas, uma para o feminino e outra para o masculino.

Menino mau/menina má; rapaz bonito/moça bonita.

5.3.3.2 – Flexão de Número dos Adjetivos

Os **adjetivos simples** seguem as mesmas regras de flexão numérica dos substantivos.

Gostoso/gostosos; feliz/felizes; gentil/gentis.

Para formar o plural de **adjetivos compostos**, como regra-geral, deve-se flexionar apenas o último elemento no plural.

Medida socioeducativa/medidas socioeducativas; análise econômico-financeira/análises econômico-financeiras; ciência político-social/ciências político-sociais.

Exceções:

- Flexionam-se os dois componentes de **surdo-mudo**: jovens surdos-mudos, crianças surdas-mudas;
- Os que **indicam cor** são invariáveis: ternos azul-marinho, gravatas azul-ferrete, raios ultravioleta;
- A composição **ADJETIVO + SUBSTANTIVO** é invariável: olhos verde-mar; vestidos azul-turquesa; blusas amarelo-laranja;
- São invariáveis as locuções adjetivas formadas de **COR + DE + SUBSTANTIVO**: vestidos cor de rosa; suéteres cor de café.



5.3.3.2 – Flexão de Grau dos Adjetivos

O adjetivo apresenta-se em grau **comparativo** e **superlativo**.

O **grau comparativo** pode ser **de igualdade**, **de superioridade** e **de inferioridade**.

- 1) **Grau comparativo de igualdade**: comparam-se qualidades com a mesma intensidade.

*Sou **tão** alto **quanto** você.*

*A laranja é **tão** saudável **como** o limão.*

- 2) **Grau comparativo de superioridade**: maior intensidade ao primeiro elemento da comparação.

*Sou **mais** alto (do) que você.*

*Estudar é **mais** prazeroso (do) que o ócio.*

- 3) **Grau comparativo de inferioridade**: menor intensidade ao primeiro elemento da comparação.

*O filme era **menos** interessante (do) que o livro.*

O **grau superlativo** pode ser: **absoluto** (analítico e sintético); **relativo** (de superioridade e de inferioridade).

- 1) **Grau superlativo absoluto analítico**: o adjetivo intensifica-se por meio de um advérbio.

*A prova estava **muito** fácil.*

*Ele é **excessivamente** dedicado.*

- 2) **Grau superlativo absoluto sintético**: o adjetivo intensifica-se pelo acréscimo do sufixo.

*Ele ficou **felicíssimo** com a aprovação no concurso público.*

- 3) **Grau superlativo relativo de superioridade**: comparação em grau mais elevado em relação a outro ser ou objeto.

*Sua técnica de estudo era **a mais eficiente** de todas.*

- 4) **Grau superlativo relativo de inferioridade**: comparação em grau inferior em relação a outro ser ou objeto.

*Achava-se o **menos estudioso** da escola.*



Questão de Revisão

Assinale a alternativa em que a palavra destacada qualifica (adjetiva) o vocábulo anterior.

- a) ... encontrar lugar...
- b) ... nem titubeia...
- c) ... outro motorista...
- d) ... sua conta...
- e) ... didática eficaz...

Comentário:

Na fração "didática eficaz", o vocábulo em destaque tem a função de atribuir uma qualificação ao substantivo "didática". Logo, "eficaz" pertence, no exemplo, à categoria dos adjetivos

Gabarito: "e"

5.4 - Numeral

O **numeral** é a palavra que exprime número, ordem numérica, múltiplo ou fração. Pode ser: **cardinal**, **ordinal**, **multiplicativo** e **fracionário**.

- 1) **Numeral cardinal**: indica determinada quantidade.

Quatro laranjas; quarenta e dois soldados; dez aprovações.

- 2) **Numeral ordinal**: indica a ordem que o ser ocupa em determinada série.

*Ele foi o **primeiro** colocado do concurso público.*

- 3) **Numeral multiplicativo**: indica quantas vezes é aumentada determinada quantidade.

*Após passar na prova do concurso público, ele terá o salário **triplicado**.*

- 4) **Numeral fracionário**: indica em quantas partes é dividida determinada quantidade.

*Um **décimo** dos concorrentes estava preparado para fazer a prova.*



5.5 - Preposição

Preposição é uma palavra invariável que liga um termo dependente a um termo principal, estabelecendo uma relação entre ambos (posse, modo, lugar, causa, fim, etc.). Essa relação é chamada de **subordinativa**, porquanto, entre os elementos ligados pela preposição, não há sentido dissociado. Por serem conectivos subordinativos, antepõem-se a termos dependentes (objetos indiretos, complementos nominais, adjuntos, etc.) e a orações subordinadas.

5.1.1 – Preposições Essenciais

Palavras que funcionam sempre como preposição (a, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, sem, sob, sobre, trás.)

*O aprovado era **de** Brasília.*

*Estudar é essencial **a** todos.*

*Acompanhou **com** atenção a aula do professor.*

5.1.2 – Preposições Acidentais

Palavras que pertencem a outras classes gramaticais e que, ocasionalmente, funcionam como preposições.

*Estudamos **conforme** a necessidade. (preposição acidental)*

***Conforme** solicitado pelo professor, finalizamos os exercícios. (conjunção conformativa)*

5.1.3 – Locução Prepositiva

União de duas ou mais palavras com função de preposição (ao encontro de; cerca de; em frente de; a despeito de; ao invés de; depois de; a fim de, etc.).

*Estudava **a fim de** passar no certame.*

***Depois de** meses de preparação, alcançou o cargo público.*

Algumas preposições podem unir-se a palavras de outras classes gramaticais e formar uma **combinação** ou uma **contração**.

- i. **Combinação**: quando há junção de duas palavras sem alteração fonética.

*Os alunos foram **ao** curso pela manhã. (preposição a + artigo o)*



- ii. **Contração**: quando há junção de duas palavras com alteração fonética.

*A conduta **da** aluna era majestosa. (preposição de + artigo a)*

A preposição **a** pode contrair-se com o artigo feminino **a**, ocorrendo o **fenômeno da crase**⁴, evidenciada por meio do acento grave.

*Os alunos foram **à** biblioteca. (preposição a + artigo a)*

Questão de Revisão

Na frase “... sendo obrigadas a excluir contas por suspeita de fraude.”, o termo em destaque forma uma expressão indicativa de:

- a) finalidade.
- b) oposição.
- c) modo.
- d) origem.
- e) causa.

Comentário: o termo “por” é uma preposição e introduz a causa da exclusão das contas: a suspeita de fraude.

Gabarito: “e”

5.6 - Advérbio

O **advérbio** é uma palavra **invariável** que modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio. Exerce a função de indicar circunstâncias (tempo, modo, lugar, dúvida, causa etc.) em que ocorrem as ações verbais.

*Carlos estudou **bem**. (modifica o verbo)*

*Carlos estudou **muito** bem. (modifica o advérbio)*

⁴ Assunto abordado em aula anterior.



Ele fez a prova **muito** tranquilo. (modifica o adjetivo)

5.6.1 – Locução Adverbial

São expressões que, iniciadas por preposição, exercem a função de advérbio.

Chegou **de manhãzinha** para fazer a prova.

De vez em quando , é importante fazer pausas.

Os advérbios e as locuções adverbiais são classificados de acordo com as circunstâncias ou a ideia acessória que exprimem. Podem ser: **de afirmação, de dúvida, de intensidade, de lugar, de modo, de negação, de tempo** . Há, também, os **advérbios interrogativos** .

Principais Advérbios e Locuções Adverbiais		
	Advérbio	Locução Adverbial
Afirmação	sim, realmente, certamente, efetivamente, deveras, etc.	com certeza, sem dúvida, por certo, etc.
Dúvida	talvez, acaso, porventura, quiçá, provavelmente, etc.	quem sabe
Intensidade	bastante, muito, demais, mais, menos, quase, tão, quanto, tanto, pouco, etc.	em excesso, em demasia, por completo, de muito, de pouco, etc.
Lugar	abaixo, acima, lá, cá, ali, aqui, dentro, fora, perto, longe, atrás, detrás, etc.	à direita, à esquerda, por ali, ao lado, de perto, de longe, por dentro, de fora, etc.
Modo	assim, mal, bem, devagar, depressa, pior, melhor.	à vontade, a pé, às pressas, em vão, em geral, de cor, lado a lado, passo a passo, frente a frente.
Negação	não, tampouco, etc.	de jeito nenhum, de modo algum, de forma nenhuma, etc.
Tempo	hoje, amanhã, ontem, antes, depois, já, agora, sempre, tarde, cedo, longe, nunca, antes, raramente, etc.	de repente, às vezes, à tarde, à noite, de vez em quando, em breve, hoje em dia, a qualquer momento, etc.

São chamadas de **advérbios interrogativos** as palavras onde, aonde, donde, quando, como, por que, nas interrogações diretas ou indiretas, referentes às circunstâncias de lugar, tempo, modo e causa.

Interrogação direta	Interrogação indireta
Como passou?	Perguntei como passou.
Onde trabalha?	Indaguei onde trabalha.
Por que comemoras?	Não sei por que comemoras.



As palavras terminadas em “**mente**” classificam-se, normalmente, como advérbios de modo.

***Esplendidamente**, ele passou no concurso.*

***Lamentavelmente**, ele não se preparou de forma adequada.*

5.6.2 – Flexão de grau dos advérbios

Assim como os adjetivos, alguns advérbios admitem a variação de **grau comparativo** e **superlativo**, mas são **invariáveis em gênero e número**.

- 1) **Grado comparativo de igualdade**: formado por **TÃO + ADVÉRBIO + QUANTO**.

*O aluno sabia **tão bem** a matéria **quanto** o professor.*

- 2) **Grado comparativo de superioridade analítico**: formado por **MAIS + ADVÉRBIO + (DO) QUE**.

*O aluno respondia às questões **mais rapidamente (do) que** o professor.*

- 3) **Grado comparativo de superioridade sintético**: formado por **melhor que, pior que**.

*Carlos escreve **melhor (do) que** João.*

- 4) **Grado comparativo de inferioridade**: formado por **MENOS + ADVÉRBIO + (DO) QUE**.

*Ele corre **menos rapidamente do que** ela.*

- 5) **Grado superlativo analítico**: formado por advérbios de intensidade (muito, tão, pouco)

*O curso fica **muito longe** do lugar onde eu moro.*

- 6) **Grado superlativo sintético**: formado pelos advérbios com acréscimo do sufixo **ÍSSIMO**.

*O curso fica **longíssimo** do lugar onde eu moro.*

Deve-se ter atenção quanto às palavras no **diminutivo** que podem caracterizar **intensidade**.

*Ela acordou bem **cedinho** no dia da prova.*

Questão de Revisão



A criação da palavra “fumaçarada” associa fumaçada e fumarada, formadas a partir de fumaça. É correto afirmar que a palavra criada produz efeito estilístico compatível com a ideia de:

- a) comparativo, grande quantidade.
- b) diminutivo, pequena intensidade.
- c) diminutivo, pouca qualidade.
- d) aumentativo, grande quantidade.
- e) aumentativo, média intensidade.

Comentário:

A palavra “fumaçarada” é formada pela junção do sufixo “ada” ao radical “fumaça”, por meio da consoante de ligação “r”. Essa junção traz a ideia de aumentativo e grande quantidade.

Gabarito: “d”

5.7 - Interjeição

A **interjeição** é a palavra ou locução que exprime estados emocionais.

Ah! Como é bom estudar!

Meu Deus! Eu preciso fazer boa prova!

Tchau! Bons estudos!

Algumas interjeições possuem sentido completo e são consideradas frases.

Silêncio!

Cuidado!

Socorro!

Quando a emoção é expressa por meio de duas ou mais palavras, caracteriza-se a **locução interjetiva**.

Virgem Maria!



Ora essa!

Santo Deus!

Puxa vida!

5.8 Conjunção

Conjunção é uma palavra invariável que liga orações ou palavras da mesma oração.

As conjunções classificam-se em:

1) Conjunções coordenativas:

- a. Aditivas
- b. Adversativas;
- c. Alternativas;
- d. Conclusivas;
- e. Explicativas.

2) Conjunções subordinativas:

- a. Causais;
- b. Comparativas;
- c. Concessivas;
- d. Condicionais;
- e. Conformativas;
- f. Consecutivas;
- g. Finais;
- h. Proporcionais;
- i. Temporais;
- j. Integrantes.

5.8.1 - Conjunções e Locuções Conjuntivas Coordenativas

- **Conjunções Coordenativas Aditivas:** trazem a ideia de adição, acrescentamento.

*Não aprovo **nem** compactuo com atitudes desonestas.*

*Estudar não só instrui, **mas também** alimenta a alma.*

- **Conjunções Coordenativas Adversativas:** trazem a ideia de oposição, contraste (mas, porém, todavia, contudo, entretanto, senão, no entanto, não obstante).

*Gostaria de viajar, **mas** tenho de estudar para o concurso.*

*Somos bons alunos, **contudo** a prova será difícil.*



A conjunção **e** pode apresentar-se com sentido adversativo.

*Quis dizer mais alguma coisa **e** (=mas) não pôde. (Jorge Amado)*

- **Conjunções Coordenativas Alternativas:** trazem a ideia de alternância (ou,ou...ou, ora...ora, quer...quer, já...já, seja...seja).

***Ora** estuda, **ora** descansa.*

***Ou** estuda, **ou** pede pra sair!*

- **Conjunções Coordenativas Conclusivas:** expressam relação de conclusão (logo, portanto, por conseguinte, pois – posposto ao verbo –, por isso).

*O aluno estudou muito, **por isso** passou no concurso.*

*O aluno estudou; saiu-se, **pois**, bem nas provas.*

- **Conjunções Coordenativas Explicativas:** expressam relação de explicação, de motivo (porque, que, pois – antes do verbo –, porquanto).

*Faltou ao evento, **porque** precisava estudar.*

*Estuda todos os dias, **porquanto** quer mudar de vida.*

5.8.2 - Conjunções e Locuções Conjuntivas Subordinativas

- **Causal** – inicia orações que exprimem causa (porque, que, porquanto, como, pois que, já que, visto que, uma vez que, desde que).

*O descanso é importante **porque** faz parte da preparação.*

***Como** estava estudando, não aceitou o convite para assistir ao jogo.*

*É difícil aceitar a reprovação, **visto que** foram meses de dedicação.*

- **Comparativa** – inicia orações que representam uma comparação referente à oração principal (como, que, qual, como se, tal como, tanto como, assim como, tão quanto, mais que, menos que).

*É **tão** inteligente **quanto** o professor da matéria.*

*Nada nos anima **tanto como** a aprovação de um aluno.*



- **Concessiva** – inicia orações que exprimem fatos que se admitem, em oposição a outros (embora, conquanto, a despeito de, que, ainda que, mesmo que, ainda quando, mesmo quando, posto que, por mais que, por muito que, por menos que, se bem que, nem que, em que pese, apesar de que).

*Estude, **nem que** seja um pouco.*

***A despeito de** haver dificuldades, com esforço é possível superá-las.*

***Embora** estivesse cansado, continuou estudando.*

- **Condicional** – inicia orações que exprimem condição (se, contanto que, caso, desde que, a não ser que, a menos que, dado que).

***Se** você não se dedicar com afinco, não passará no certame.*

*Viajarei com a família, **desde que** consiga continuar estudando.*

- **Conformativa** – indicam conformidade (conforme, como, consoante, segundo, de acordo com).

*Fizemos o planejamento **conforme** o “coach” orientou.*

*Tudo ocorreu **como** esperávamos.*

- **Consecutiva** – iniciam orações que exprimem consequência (tanto que, sem que, de sorte que, de modo que, tão, tanto, de forma que, de maneira que, sem que).

*As mãos tremiam **tanto que** não conseguiu redigir a redação.*

*Ontem estava estudando, **de sorte que** não pude ir à festa.*

- **Final** – iniciam orações que exprimem finalidade (para que, a fim de que, que).

*Dei ordens **que** se mantivesse estudando.*

*Seja disciplinado **a fim de que** seu objetivo seja alcançado.*

- **Proporcional** – iniciam orações que exprimem ideia de proporcionalidade (à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais/menos, tanto mais/menos).

*Ele estudava mais **à medida que** a prova se aproximava.*

***Quanto mais** se estuda, mais se aprende.*



- **Temporal** – iniciam orações que exprimem noção de tempo (quando, enquanto, mal, apenas, logo que, assim que, sempre que, antes que, depois que, desde que, toda vez que).

Quando ele estuda, sente-se uma pessoa melhor.

Depois que passar no concurso, estarei apto a realizar sonhos.

- **Integrante** – introduzem orações substantivas, ou seja, orações que atuam como substantivo na frase (que, se).

É importante que ressaltem o valor das pequenas coisas.

Não há dúvida sobre se somos racionais.

Questão de Revisão

A expressão em destaque no trecho “Nada disso me faz falta, assim como o livro e a livraria a eles.” estabelece relação entre as orações com sentido de:

- a) proporção.
- b) finalidade.
- c) causa.
- d) comparação.
- e) condição.

Comentário: a expressão “assim como” é uma locução conjuntiva subordinativa comparativa.

Gabarito: “d”.

6 - APOSTA ESTRATÉGICA

No assunto **formação de palavras**, a grande aposta é na derivação e na composição. As questões giram em torno de uma distinção interessante na derivação:

Não confunda derivação **parassintética** com **derivação prefixal e sufixal** (juntas), pois, no primeiro caso, o acréscimo de sufixo e de prefixo é obrigatoriamente simultâneo. Já nas



palavras desvalorização e desigualdade, os afixos são acoplados em sequência: desvalorização provém de desvalorizar, que provém de valorizar, que por sua vez provém de valor (derivação prefixal e sufixal).

É impossível fazer o mesmo com palavras formadas por parassíntese: não se pode dizer que expropriar provém de "propriar" ou de "expróprio", pois tais palavras não existem. Logo, expropriar provém diretamente de próprio, pelo acréscimo concomitante de prefixo e sufixo.

No assunto **classes de palavras**, o foco normalmente será na conjunção e na flexão dos substantivos. O uso das conjunções é fundamental, pois distinguem significado entre as partes do texto. É importante reconhecer as relações semânticas que elas estabelecem em um estudo morfossemântico bem aprofundado.

Com relação à flexão dos substantivos, a banca aborda as possibilidades a partir de falhas de concordância ocasionadas por falha na flexão. Por exemplo, como é o plural de uma palavra composta por um verbo mais um substantivo? Apenas o substantivo varia: guarda-roupa, guarda-roupas.

7 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Formação de palavras - neologismo

Questão 1

FGV – Assistente Legislativo Municipal (CM Salvador)/ Auxiliar em Saúde Bucal/2018

Violência: O Valor da vida

Kalina Vanderlei Silva / Maciel Henrique Silva, Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006, p. 412

A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas. Em geral, ao nos referirmos à violência, estamos falando da agressão física. Mas violência é uma categoria com amplos significados. Hoje, esse termo denota, além da agressão física, diversos tipos de imposição sobre a vida civil, como a repressão política, familiar ou de gênero, ou a censura da fala e do pensamento de determinados indivíduos e, ainda, o desgaste causado pelas condições de trabalho e condições econômicas. Dessa forma, podemos definir a violência como qualquer relação de força que um indivíduo impõe a outro. Consideremos o surgimento das desigualdades econômicas na história: a vida em sociedade sempre foi violenta, porque, para sobreviver em ambientes hostis, o ser humano precisou produzir violência em escala inédita no reino animal. Por outro lado, nas sociedades complexas, a violência deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização da vida comunitária. Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem



se **complexificaria**. Essa desigualdade social é o fenômeno em que alguns indivíduos ou grupos desfrutam de bens e valores exclusivos e negados à maioria da população de uma sociedade. Tal desigualdade aparece em condições históricas específicas, constituindo-se em um tipo de violência fundamental para a constituição de civilizações.

A forma verbal “complexificaria” aparece sublinhada de vermelho no corretor de texto, o que mostra que não é uma palavra dicionarizada; isso significa que essa palavra:

- a) não deve ser usada;
- b) mostra erros em sua estrutura;
- c) deve ser um arcaísmo;
- d) pode tratar-se de um neologismo;
- e) representa uma variação coloquial de linguagem.

Formação de palavras - derivação

Questão 2

FGV - Assistente Legislativo Municipal (CM Salvador)/Auxiliar em Saúde Bucal/2018

Violência: O Valor da vida

Kalina Vanderlei Silva / Maciel Henrique Silva, Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006, p. 412

A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas. Em geral, ao nos referirmos à violência, estamos falando da agressão física. Mas violência é uma categoria com amplos significados. Hoje, esse termo denota, além da agressão física, diversos tipos de imposição sobre a vida civil, como a repressão política, familiar ou de gênero, ou a censura da fala e do pensamento de determinados indivíduos e, ainda, o desgaste causado pelas condições de trabalho e condições econômicas. Dessa forma, podemos definir a violência como qualquer relação de força que um indivíduo impõe a outro. Consideremos o surgimento das desigualdades econômicas na história: a vida em sociedade sempre foi violenta, porque, para sobreviver em ambientes hostis, o ser humano precisou produzir violência em escala inédita no reino animal. Por outro lado, nas sociedades complexas, a violência deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização da vida comunitária. Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem se complexificaria. Essa desigualdade social é o fenômeno em que alguns indivíduos ou grupos desfrutam de bens e valores exclusivos e negados à maioria da população de uma sociedade. Tal desigualdade aparece em condições históricas específicas, constituindo-se em um tipo de violência fundamental para a constituição de civilizações.

A palavra abaixo que NÃO segue o mesmo processo de formação que as demais é:



- a) agressão;
- b) imposição;
- c) repressão;
- d) familiar;
- e) desgaste.

Classes de palavras – preposições

Questão 3

FGV - Analista Legislativo (ALERO)/Redação e Revisão/2018

A frase em que a forma sob/sobre está corretamente empregada é:

"Os maiores males sempre se infiltraram na vida dos homens sob a ilusória aparência do bem."

"A verdade reside sob os lábios dos moribundos."

"E muitas vezes as coisas que me pareceram verdadeiras quando comecei a concebê-las tornaram-se falsas quando quis coloca-las sob o papel."

"A mentira, como o óleo, está sob a superfície da verdade."

"Quem viaja está sempre sobre céu alheio."

Classes de palavras – advérbio/ adjetivo

Questão 4

FGV - Assistente Legislativo (ALERO)/"Sem Especialidade"/2018

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, *Comédias da Vida Privada*. Ed. LPM. 1994.

Assinale a opção que mostra uma substituição inadequada para a expressão sublinhada.

- a) "As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos ..." / sucessivamente.
- b) "...o tempo gasto nas preliminares do casamento - " / prématrimonialmente.



- c) "Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado," / cronologicamente.
- d) "...não admitiam um período pré-conjugal tão curto." / abreviadamente.
- e) "...mordiscar a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída," / finalmente.

Classes de palavras – pronomes

Questão 5

FGV - Analista Legislativo (ALERO)/Redação e Revisão/2018

Assinale a frase em que a substituição de um termo anterior por um pronome pessoal oblíquo é feita de forma graficamente inadequada:

- a) "Conheceríamos muito melhor muitas coisas se não quiséssemos identificá-las com tanta precisão."
- b) "Quem respeita a bandeira desde pequeno saberá defendê-la quando grande."
- c) "Se eu conhecesse alguma coisa que fosse útil à minha pátria, mas prejudicial à Europa, ou que fosse útil à Europa, mas prejudicial ao gênero humano, considerá-la-ia um crime."
- d) "Dou liberdade às minhas mãos errantes e deixo-las andar."
- e) "Os vícios: é mais fácil desarraigá-los do que refreá-los."

Classes de palavras – preposição/conjunção

Questão 6

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

"Perseguido pelo branco, o negro no Brasil escondeu as suas crenças nos terreiros das macumbas e dos candomblés. O folclore foi a válvula pela qual ele se comunicou com a civilização branca, impregnando-a de maneira definitiva. As suas primitivas festas cíclicas – de religião e magia, de amor, de guerra, de caça e de pesca... – entremostraram-se assim disfarçadas e irreconhecíveis.

O negro aproveitou as instituições aqui encontradas e por elas canalizou o seu inconsciente ancestral:

nos autos europeus e ameríndios do ciclo das janeiras, nas festas populares, na música e na dança, no carnaval..."

(Luís da Câmara Cascudo. *Antologia do folclore brasileiro - Volume I. São Paulo, Martins, 1956*)

Os termos sublinhados no texto são conectores; o sentido INADEQUADO de um desses conectores é:

- a) pelo / agente de ação;
- b) nos / lugar;



- c) com / companhia;
- d) e / adição;
- e) por / meio.

Classes de palavras – preposições

Questão 7

FGV - Técnico Superior Jurídico (DPE RJ)/2019

A oposição de termos construída com as preposições com/sem gera um possível paradoxo em:

- a) Com dinheiro ou sem dinheiro, vou passar o carnaval em Salvador;
- b) Com amigos ou sem amigos, vou divertir-me nas férias;
- c) Com bebida ou sem bebida, vou embriagar-me de felicidade;
- d) Com motivo ou sem motivo, vou comprar roupas novas;
- e) Com vontade ou sem vontade, vou viajar com a família.

Classes de palavras – conjunções

Questão 8

FGV - Técnico Superior Especializado (DPE RJ)/Administração de Empresas/2019

Uma revista de Educação mostrava o seguinte segmento:

“Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular, obrigando os alunos a decorar fórmulas matemáticas, afluentes de rios ou a morfologia dos insetos para ter depois seus conhecimentos testados e avaliados por notas que não diferenciam as vocações ou interesses individuais. É uma avaliação cruel, que prioriza a inteligência da decoreba ao invés da inteligência criativa”.

“Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular, obrigando os alunos a decorar fórmulas matemáticas...”; o gerúndio “obrigando” poderia ser adequadamente substituído pela seguinte forma desenvolvida:

- a) e obrigam;
- b) e para obrigar;
- c) mesmo que obriquem;
- d) quando obrigam;
- e) à medida que obrigam.



Classes de palavras – verbos/ conjunções

Questão 9

FGV - Técnico Superior Especializado (DPE RJ)/Administração de Empresas/2019

Sobre uma nova espécie de droga, as *smart drugs*, a chamada para um texto de jornal diz o seguinte:

"Drogas apelidadas de *smart drugs* por supostamente aumentarem a inteligência ganham cada vez mais adeptos, apesar de pesquisas desmentirem seus efeitos".

A substituição de um conectivo que está corretamente realizada é:

- a) "por supostamente aumentarem" / já que supostamente aumentassem;
- b) "por supostamente aumentarem" / visto que supostamente aumentavam;
- c) "apesar de pesquisas desmentirem" / embora pesquisas desmentissem;
- d) "apesar de pesquisas desmentirem" / ainda que pesquisas desmintam;
- e) "apesar de pesquisas desmentirem" / mesmo que pesquisas desmentem.

Classes de palavras – verbos

Questão 10

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

"Nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial, alguns escritores, pressentindo certamente a era tecnológica que se avizinhava e o conflito bélico que abalaria as raízes de um universo ainda estruturado com base na Nação-Estado, dedicaram-se à antevisão do mundo do futuro. H.G. Wells, Aldous Huxley, George Orwell, entre outros, iniciando a série de *sciencefiction*, procuraram descrever a sociedade do futuro, como uma projeção das linhas que as descobertas científicas indicavam como prováveis. Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha".

(L. G. Nascimento Silva. A liberdade e o computador. Revista brasileira de estudos pedagógicos. Rio de Janeiro, nº 116, 1969)

O emprego do tempo verbal "abalaria" mostra o seguinte valor semântico:

- a) denotação de uma ação passada vista como futura;
- b) expressão de incerteza sobre fatos atuais;
- c) sinalização de uma ação que ocorreu antes de outra ação passada;
- d) indicação de um fato que seria consequência certa e imediata de outro, que não ocorreu;



e) anúncio de um fato atual, que ocorre no momento em que se fala.

8 - LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS

Formação de palavras - neologismo

Questão 1

FGV – Assistente Legislativo Municipal (CM Salvador)/ Auxiliar em Saúde Bucal/2018

Violência: O Valor da vida

Kalina Vanderlei Silva / Maciel Henrique Silva, Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006, p. 412

A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas. Em geral, ao nos referirmos à violência, estamos falando da agressão física. Mas violência é uma categoria com amplos significados. Hoje, esse termo denota, além da agressão física, diversos tipos de imposição sobre a vida civil, como a repressão política, familiar ou de gênero, ou a censura da fala e do pensamento de determinados indivíduos e, ainda, o desgaste causado pelas condições de trabalho e condições econômicas. Dessa forma, podemos definir a violência como qualquer relação de força que um indivíduo impõe a outro. Consideremos o surgimento das desigualdades econômicas na história: a vida em sociedade sempre foi violenta, porque, para sobreviver em ambientes hostis, o ser humano precisou produzir violência em escala inédita no reino animal. Por outro lado, nas sociedades complexas, a violência deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização da vida comunitária. Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem se **complexificaria**. Essa desigualdade social é o fenômeno em que alguns indivíduos ou grupos desfrutam de bens e valores exclusivos e negados à maioria da população de uma sociedade. Tal desigualdade aparece em condições históricas específicas, constituindo-se em um tipo de violência fundamental para a constituição de civilizações.

A forma verbal “complexificaria” aparece sublinhada de vermelho no corretor de texto, o que mostra que não é uma palavra dicionarizada; isso significa que essa palavra:

- a) não deve ser usada;
- b) mostra erros em sua estrutura;
- c) deve ser um arcaísmo;
- d) pode tratar-se de um neologismo;
- e) representa uma variação coloquial de linguagem.



Comentário: a palavra “complexificaria” pode não estar registrada no VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa) ou nos dicionários, mas é facilmente compreendida com base no contexto e, principalmente, porque a estrutura com a qual foi formada é reconhecida como uma estrutura de verbos, como ‘umidificaria’ ou ‘acarretaria’ por exemplo, tendo como radical *complex-*; *-ific* (sufixo); *-ar* como sufixo verbal e *-ia* como desinência verbal. Trata-se de um neologismo, conforme letra D.

Gabarito: D

Formação de palavras - derivação

Questão 2

FGV - Assistente Legislativo Municipal (CM Salvador)/Auxiliar em Saúde Bucal/2018

Violência: O Valor da vida

Kalina Vanderlei Silva / Maciel Henrique Silva, Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006, p. 412

A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas. Em geral, ao nos referirmos à violência, estamos falando da agressão física. Mas violência é uma categoria com amplos significados. Hoje, esse termo denota, além da agressão física, diversos tipos de imposição sobre a vida civil, como a repressão política, familiar ou de gênero, ou a censura da fala e do pensamento de determinados indivíduos e, ainda, o desgaste causado pelas condições de trabalho e condições econômicas. Dessa forma, podemos definir a violência como qualquer relação de força que um indivíduo impõe a outro. Consideremos o surgimento das desigualdades econômicas na história: a vida em sociedade sempre foi violenta, porque, para sobreviver em ambientes hostis, o ser humano precisou produzir violência em escala inédita no reino animal. Por outro lado, nas sociedades complexas, a violência deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização da vida comunitária. Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem se complexificaria. Essa desigualdade social é o fenômeno em que alguns indivíduos ou grupos desfrutam de bens e valores exclusivos e negados à maioria da população de uma sociedade. Tal desigualdade aparece em condições históricas específicas, constituindo-se em um tipo de violência fundamental para a constituição de civilizações.

A palavra abaixo que NÃO segue o mesmo processo de formação que as demais é:

- a) agressão;
- b) imposição;
- c) repressão;
- d) familiar;
- e) desgaste.

Comentário: todas as alternativas apresentam palavras formadas por derivação, mas somente a *letra E* traz um vocábulo formado por derivação regressiva. A formação por derivação regressiva se dá quando se tem



uma supressão em uma palavra primitiva e a partir daí se forma outra palavra. As demais palavras foram adicionadas de sufixos.

Explicando melhor cada palavra, temos:

A - agressão é um substantivo derivado do verbo agredir e se forma pelo acréscimo do sufixo *-ssão* ao radical *agred*, que tem o *-d* suprimido por uma questão de sonoridade.

B - imposição é substantivo, vem do verbo impor e é formado pela adição do sufixo *-ição* ao radical + vogal temática *impo*. Há a inclusão do "s" entre o morfema e o sufixo para melhor sonoridade.

C - repressão deriva do verbo reprimir e é um substantivo. Tal vocábulo é formado pelo acréscimo do sufixo *-ssão* ao radical "reprim". Mais uma vez por conta de melhor sonoridade, a vogal temática *-i-* é substituída por *-e-* e o *-m* é substituído pelo sufixo.

D - o adjetivo familiar deriva do substantivo família. Ele é formado pela adição do sufixo *-r* ao substantivo.

E – CORRETA - o substantivo desgaste vem do verbo desgastar e é formado pela substituição do sufixo *-ar* por *-e*, *havendo*, *portanto*, uma supressão de *-ar*.

Gabarito: E

Classes de palavras – preposições

Questão 3

FGV - Analista Legislativo (ALERO)/Redação e Revisão/2018

A frase em que a forma *sob/sobre* está corretamente empregada é:

"Os maiores males sempre se infiltraram na vida dos homens *sob* a ilusória aparência do bem."

"A verdade reside *sob* os lábios dos moribundos."

"E muitas vezes as coisas que me pareceram verdadeiras quando comecei a concebê-las tornaram-se falsas quando quis coloca-las *sob* o papel."

"A mentira, como o óleo, está *sob* a superfície da verdade."

"Quem viaja está sempre *sobre* céu alheio."

Comentário: a depender do contexto, os termos "sob" e "sobre" podem ter vários significados diferentes. Nas frases que constam nas alternativas, seus significados são especificamente 'em cima de' ou 'embaixo de'. Vejamos a compreensão de cada uma e qual é a alternativa correta:

A (correta) - "Os maiores males sempre se infiltraram na vida dos homens **sob** a ilusória aparência do bem."

Aqui a ideia que temos é que o termo "sob" significa 'debaixo de', pois "os males" se infiltram 'encobertos' pela "aparência do bem".

B - "A verdade reside **sob** os lábios dos moribundos."

Para entender o que se quis expressar aqui, é necessário imaginar a cena de alguém à beira da morte, que está deitado e, ao perceber que vai morrer, fala verdades. Bem, por que "sob" está incorreto? Porque se o moribundo está deitado e as palavras estão saindo de sua boca, imagina-se que ela, a verdade, está sobre, para fora dos lábios dele.



C - "E muitas vezes as coisas que me pareceram verdadeiras quando comecei a concebê-las tornaram-se falsas quando quis colocá-las **sob** o papel."

Aqui a expressão correta é 'colocar sobre o papel', que significa escrever algo, colocar algo em palavras "em cima do" papel.

D - "A mentira, como o óleo, está **sob** a superfície da verdade."

Mais uma vez precisaríamos da imaginação para entender esse contexto. Ai é feita uma comparação da mentira com o óleo e, implicitamente, da água com a verdade. Quando estão no mesmo recipiente, o óleo fica por cima e a água fica por baixo. Dessa forma, o termo "sobre" (por cima de) é o correto nessa frase.

E - "Quem viaja está sempre **sobre** céu alheio."

Partindo do pressuposto de que nunca se está acima do céu, o termo "sobre" não se encaixa definitivamente nesse contexto. Quem viaja está sob (embaixo de) céu alheio.

Gabarito: A

Classes de palavras – advérbio/ adjetivo

Questão 4

FGV - Assistente Legislativo (ALERO)/"Sem Especialidade"/2018

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar faloatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, *Comédias da Vida Privada*. Ed. LPM. 1994.

Assinale a opção que mostra uma substituição inadequada para a expressão sublinhada.

- a) "As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos ..." / sucessivamente.
- b) "...o tempo gasto nas preliminares do casamento - " / prématrimonialmente.
- c) "Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado," / cronologicamente.
- d) "...não admitiam um período pré-conjugal tão curto." / abreviadamente.
- e) "...morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída," / finalmente.

Comentário: a opção em que a expressão em destaque não pode ser substituída corretamente é a letra D. Isso porque "abreviadamente" significa algo feito *de maneira abreviada*, sentido que não se encaixa no contexto em questão. Nele, "tão curto" é uma expressão adjetiva que significa *algo abreviado*.



Gabarito: D

Classes de palavras – pronomes

Questão 5

FGV - Analista Legislativo (ALERO)/Redação e Revisão/2018

Assinale a frase em que a substituição de um termo anterior por um pronome pessoal oblíquo é feita de forma graficamente inadequada:

- a) "Conheceríamos muito melhor muitas coisas se não quiséssemos identificá-las com tanta precisão."
- b) "Quem respeita a bandeira desde pequeno saberá defendê-la quando grande."
- c) "Se eu conhecesse alguma coisa que fosse útil à minha pátria, mas prejudicial à Europa, ou que fosse útil à Europa, mas prejudicial ao gênero humano, considerá-la-ia um crime."
- d) "Dou liberdade às minhas mãos errantes e deixo-las andar."
- e) "Os vícios: é mais fácil desarraigá-los do que refreá-los."

Comentário: analisando cada alternativa, temos:

- a) "Conheceríamos muito melhor muitas coisas se não quiséssemos identificá-las com tanta precisão."
– o pronome oblíquo "-las" está correto porque retoma "muitas coisas".
- b) "Quem respeita a bandeira desde pequeno saberá defendê-la quando grande."
– nesse caso, "-la" está retomando corretamente "bandeira".
- c) "Se eu conhecesse alguma coisa que fosse útil à minha pátria, mas prejudicial à Europa, ou que fosse útil à Europa, mas prejudicial ao gênero humano, considerá-la-ia um crime."
– o pronome "-la-", está retomando também corretamente "alguma coisa".
- d) (correta) "Dou liberdade às minhas mãos errantes e deixo-las andar."
– há erro na grafia do pronome, no lugar de "-las", deveria ter sido grafado o pronome '-as', retomando "minhas mãos".
- e) "Os vícios: é mais fácil desarraigá-los do que refreá-los."
– o pronome "-los" em seus dois empregos está correto porque retoma "Os vícios".

Gabarito: D

Classes de palavras – preposição/conjunção

Questão 6

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019



"Perseguido pelo branco, o negro no Brasil escondeu as suas crenças nos terreiros das macumbas e dos candomblés. O folclore foi a válvula pela qual ele se comunicou com a civilização branca, impregnando-a de maneira definitiva. As suas primitivas festas cíclicas – de religião e magia, de amor, de guerra, de caça e de pesca... – entremostraram-se assim disfarçadas e irreconhecíveis."

O negro aproveitou as instituições aqui encontradas e por elas canalizou o seu inconsciente ancestral:

nos autos europeus e ameríndios do ciclo das janeiras, nas festas populares, na música e na dança, no carnaval..."

(Luís da Câmara Cascudo. *Antologia do folclore brasileiro - Volume I. São Paulo, Martins, 1956*)

Os termos sublinhados no texto são conectores; o sentido INADEQUADO de um desses conectores é:

- a) pelo / agente de ação;
- b) nos / lugar;
- c) com / companhia;
- d) e / adição;
- e) por / meio.

Comentário: sobre cada opção, temos:

A - pelo / agente de ação;

- a preposição "pelo", no contexto "Perseguido pelo branco", insere, ideia de que o "branco" é o agente que pratica a ação de perseguir. Portanto a relação que consta na opção está adequada.

B - nos / lugar;

- a preposição "nos" inicia um adjunto adverbial de lugar no contexto. Sendo assim a relação trazida na alternativa está adequada.

C - com / companhia; (alternativa correta)

- nesse caso, a preposição "com" não traz ideia de companhia. No **contexto** "ele se comunicou com a civilização branca", tal termo faz apenas uma relação, uma ligação entre dois termos "comunicar" e "civilização branca". Essa, por conter *inadequação* na relação entre a palavra e o seu significado, é a alternativa correta.

D - e / adição;

- a conjunção "e", no contexto em que se encontra no texto, exerce o valor semântico de adição. A relação trazida na opção, então, está adequada.

E - por / meio.

- no contexto "as instituições aqui encontradas e por elas canalizou o seu inconsciente ancestral", a preposição destacada insere ideia de que "as instituições" foram o meio pelo qual o "inconsciente ancestral" foi canalizado. A relação que consta na alternativa está adequada, portanto.



Gabarito: C

Classes de palavras – preposições

Questão 7

FGV - Técnico Superior Jurídico (DPE RJ)/2019

A oposição de termos construída com as preposições com/sem gera um possível paradoxo em:

- a) Com dinheiro ou sem dinheiro, vou passar o carnaval em Salvador;
- b) Com amigos ou sem amigos, vou divertir-me nas férias;
- c) Com bebida ou sem bebida, vou embebedar-me de felicidade;
- d) Com motivo ou sem motivo, vou comprar roupas novas;
- e) Com vontade ou sem vontade, vou viajar com a família.

Comentário: aqui se faz necessário lembrar o conceito de paradoxo. Há paradoxo quando, no sentido do que está sendo dito se percebe uma quebra da lógica esperada. *E isso é o que acontece na alternativa C*, na medida que a ideia é que “sem bebida” não há como alguém se embebedar, mas após a vírgula é exatamente isso que é afirmado: “vou embebedar-me”.

Nas demais alternativas, não há paradoxos porque nas proposições não há quebra da lógica esperada. Vejamos:

A – a decisão de “passar o carnaval em Salvador” não está diretamente ligada ao fato de se ter dinheiro ou não.

B – a diversão nas férias não depende necessariamente de se estar com amigos.

D – o fato de se decidir “comprar roupa novas” não depende de motivação.

E – pode-se “viajar com a família” independente de se estar com vontade ou não.

Gabarito: C

Classes de palavras – conjunções

Questão 8

FGV - Técnico Superior Especializado (DPE RJ)/Administração de Empresas/2019

Uma revista de Educação mostrava o seguinte segmento:

“Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular, obrigando os alunos a decorar fórmulas matemáticas, afluentes de rios ou a morfologia dos insetos para ter depois seus conhecimentos testados e avaliados por notas que não diferenciam as vocações ou interesses individuais. É uma avaliação cruel, que prioriza a inteligência da decoreba ao invés da inteligência criativa”.



“Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular, obrigando os alunos a decorar fórmulas matemáticas...”; o gerúndio “obrigando” poderia ser adequadamente substituído pela seguinte forma desenvolvida:

- a) e obrigam;
- b) e para obrigar;
- c) mesmo que obriguem;
- d) quando obrigam;
- e) à medida que obrigam.

Comentário: analisando as alternativas, temos:

A – essa é a mais indicada para substituir o verbo “obrigando”. Isso porque a conjunção “e”, que, na maioria das vezes, é aditiva, nesse contexto assume valor semântico de explicativa, podendo, inclusive, ser substituída por ‘pois’: Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular, pois obrigam os alunos a decorar fórmulas matemáticas, afluentes de rios...

B – em “e para obrigar” há uma ideia de finalidade, a substituição proposta nessa alternativa não estaria correta porque no trecho em questão não se encaixaria tal ideia.

C – a expressão conjuntiva “mesmo que” traz ideia de concessão, valor semântico que também não se encaixaria no contexto.

D – “quando” é uma conjunção que tem valor semântico de tempo, o qual não se encaixaria no contexto.

E – nessa alternativa, a conjunção “à medida que” pode deixar alguém com dúvida por conta da similar ‘na medida que’. A questão é que a primeira tem valor de proporcionalidade e a segunda tem valor de causa, o qual se encaixaria no contexto.

Gabarito: A

Classes de palavras – verbos/ conjunções

Questão 9

FGV - Técnico Superior Especializado (DPE RJ)/Administração de Empresas/2019

Sobre uma nova espécie de droga, as *smart drugs*, a chamada para um texto de jornal diz o seguinte:

“Drogas apelidadas de *smart drugs* por supostamente aumentarem a inteligência ganham cada vez mais adeptos, apesar de pesquisas desmentirem seus efeitos”.

A substituição de um conectivo que está corretamente realizada é:

- a) “por supostamente aumentarem” / já que supostamente aumentassem;
- b) “por supostamente aumentarem” / visto que supostamente aumentavam;



- c) “apesar de pesquisas desmentirem” / embora pesquisas desmentissem;
- d) “apesar de pesquisas desmentirem” / ainda que pesquisas desmintam;
- e) “apesar de pesquisas desmentirem” / mesmo que pesquisas desmentem.

Comentário: atenção ao enunciado! É solicitado que se encontre entre as alternativas aquela que substituiria a expressão destacada sem perda de sentido, até aí tudo bem. Mas não é somente isso, deve-se procurar também aquela que substitua *de forma gramaticalmente correta*, portanto dois pontos devem ser analisados nas opções. Cientes disso, vejamos:

Nas letras A e B, a expressão “por supostamente aumentarem” insere ideia de justificativa no contexto em que se encontra, mas “já que” e “visto que” têm valor de causa. Então nem A nem B estariam corretas. Além disso a forma verbal “aumentassem” estaria incoerente no contexto, o que confirma a incorreção.

Em C, D e E, a expressão “apesar de pesquisas desmentirem” tem ideia de concessão, a mesma ideia verificamos em “embora”, “ainda que” e em “mesmo que”. Porém, como estamos analisando dois quesitos em cada uma das opções, a expressão adequada em relação ao sentido e a correção gramatical dela no contexto, verificamos que apenas a alternativa D é adequada pois a forma verbal e a expressão se encaixam perfeitamente no contexto. Nas letras C e E, as formas verbais “desmentissem” e “desmentem” estão em tempos verbais inadequados para o contexto, uma vez que deve haver uma correlação verbal com “aumentarem”.

Gabarito: D

Classes de palavras – verbos

Questão 10

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

“Nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial, alguns escritores, pressentindo certamente a era tecnológica que se avizinhava e o conflito bélico que abalaria as raízes de um universo ainda estruturado com base na Nação-Estado, dedicaram-se à antevisão do mundo do futuro. H.G. Wells, Aldous Huxley, George Orwell, entre outros, iniciando a série de *sciencefiction*, procuraram descrever a sociedade do futuro, como uma projeção das linhas que as descobertas científicas indicavam como prováveis. Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha”.

(L. G. Nascimento Silva. A liberdade e o computador. Revista brasileira de estudos pedagógicos. Rio de Janeiro, nº 116, 1969)

O emprego do tempo verbal “abalaria” mostra o seguinte valor semântico:

- a) denotação de uma ação passada vista como futura;
- b) expressão de incerteza sobre fatos atuais;
- c) sinalização de uma ação que ocorreu antes de outra ação passada;
- d) indicação de um fato que seria consequência certa e imediata de outro, que não ocorreu;



e) anúncio de um fato atual, que ocorre no momento em que se fala.

Comentário: retomando o trecho do texto, temos: “Nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial, alguns escritores, pressentindo certamente a era tecnológica que se avizinhava e o conflito bélico que abalaria as raízes de um universo ainda estruturado com base na Nação-Estado, dedicaram-se à antevisão do mundo do futuro.”.

Tal trecho é iniciado com uma contextualização temporal, que indica se tratar do período anterior à Segunda Guerra Mundial. Esse período é retomado no trecho como “conflito bélico”. Consta na fonte do texto, que ele foi escrito em 1969, então, no referido ano, escrevia-se um texto que discursava sobre um período anterior à Segunda Guerra, ocorrida entre 1939 e 1945, em que já se percebia que poderia haver uma guerra. Trata-se de um tempo no passado em que se fala do futuro, o que justifica o emprego do verbo no futuro do pretérito: “abalaria”. Sendo assim, a alternativa correta é a letra A.

Gabarito: A

9 - REVISÃO ESTRATÉGICA

9.1 - Perguntas

1. Quais e quantas são as classes gramaticais?
2. Quais são as pequenas partes usadas para compor as palavras?
3. Quais são os processos de derivação e quais são os processos de composição de palavras?
4. Uma mesma palavra pode pertencer a mais de uma classe gramatical? Explique.
5. Como funciona a classificação dos substantivos?
6. Resuma a formação do plural dos substantivos.
7. Cite as possibilidades de classificação dos adjetivos.
8. O que são preposições acidentais?
9. Quais são as conjunções coordenativas?
10. Quais são as conjunções subordinativas?



9.2 - Perguntas com respostas

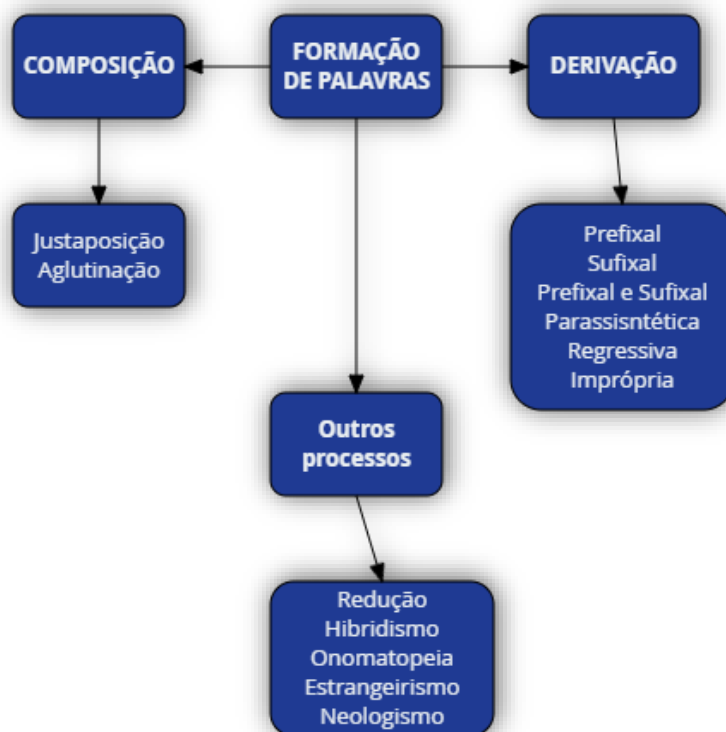
1. Quais e quantas são as classes gramaticais?

São dez as classes gramaticais: **substantivo, adjetivo, artigo, numeral, preposição, advérbio, conjunção, interjeição, verbo e pronome.**

2. Quais são as pequenas partes usadas para compor as palavras?

Essas pequenas partes são chamadas de morfemas (morfema = menor parte significativa da palavra). São eles: **radical** (elemento significativo das palavras, também chamado de morfema lexical); **tema** (radical acrescido de uma vogal - vogal temática); **afixos** (morfemas derivacionais, são elementos secundários que se agregam ao radical para formar palavras derivadas. Quando antepostos ao radical ou tema, chamam-se **prefixos**, e **sufixos**, quando pospostos); **desinências** (morfemas flexionais, pois servem para indicar a flexão das palavras); **vogal temática** (elemento que, acrescido ao radical, forma o tema de nomes e verbos. Nos verbos, distinguem-se três vogais temáticas); **vogal e consoante de ligação** (em certas palavras derivadas ou compostas, inserem-se para evitar dissonâncias, isto é, para facilitar a pronúncia desses vocábulos).

3. Quais são os processos de derivação e quais são os processos de composição de palavras?



4. Uma mesma palavra pode pertencer a mais de uma classe gramatical? Explique.

Sim! A depender do contexto, uma palavra pode alternar a classe gramatical a qual pertence. Exemplo:



Vocês **verão** a minha glória! (verbo ver)

O **verão** está chegando! (substantivo)

5. Como funciona a classificação dos substantivos?

Os substantivos são classificados em comum ou próprio, derivado ou primitivo, simples ou composto, concreto ou abstrato. Pode ser também coletivo. À exceção dos coletivos, cada substantivo terá, então, quatro classificações. Exemplo: carro - comum, simples, concreto e primitivo.

6. Resuma a formação do plural dos substantivos.

O plural dos substantivos compostos pode ser formado de diversas maneiras. Seguem as principais formas de fazê-lo:

- Quando os substantivos estiverem unidos por hífen, pluralizam-se os dois elementos se ambos forem substantivos, se ambos forem adjetivos, se for um numeral e um substantivo.
- Pluraliza-se apenas o segundo elemento se forem unidos sem hífen, se for um verbo com um substantivo, se for um elemento invariável mais uma palavra variável e se forem palavras repetidas.
- Pluraliza-se apenas o primeiro elemento se a palavra for composta por substantivo + preposição + substantivo e se o segundo elemento limita o primeiro (tipo, finalidade).
- Os dois elementos ficam invariáveis se for a junção de verbo + advérbio, de verbo + substantivo plural, verbos antônimos e frases substantivas;
- Palavras substantivadas flexionam-se no plural como os substantivos.

7. Cite as possibilidades de classificação dos adjetivos.

Adjetivo primitivo: que não deriva de outra palavra.

Adjetivo derivado: que deriva de outra palavra.

Adjetivo simples: formado apenas por um radical.

Adjetivo composto: formado por mais de um radical.

Adjetivo explicativo: exprime qualidade própria dos ser.

Adjetivo restritivo: exprime qualidade que não é própria dos ser.



Adjetivo pátrio: referem-se à nacionalidade ou ao lugar de origem.

8. O que são preposições acidentais?

Preposições acidentais são aquelas palavras que pertencem a outras classes gramaticais e que, ocasionalmente, funcionam como preposições. As principais: exceto, consoante, durante, mediante, afora, fora, segundo, tirante, visto, senão, como, conforme, mediante, salvo, segundo.

9. Quais são as conjunções coordenativas?

No estudo para concursos, não deixe de decorar as conjunções!

Conjunções coordenativas:

- a. Aditivas
- b. Adversativas;
- c. Alternativas;
- d. Conclusivas;
- e. Explicativas.

10. Quais são as conjunções subordinativas?

Conjunções subordinativas:

- a. Causais;
- b. Comparativas;
- c. Concessivas;
- d. Condicionais;
- e. Conformativas;
- f. Consecutivas;
- g. Finais;
- h. Proporcionais;
- i. Temporais;
- j. Integrantes.

Pessoal, chegamos ao final desta aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos **percentuais estatísticos** de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?



Forte abraço!



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.